



A atuação do psicólogo intensivista em cuidados paliativos na UTI: Um estudo de caso

Tema: Psicologia

Dayanne Alves Pinheiro Silva; Fernanda Caiado Guerra Emrich; Marciano de Sousa Nóbrega; Marlice Maria Gomes de Carvalho Ribeiro; Déborah Ferreira Noronha de Castro Rocha; Lívia Pinheiro Siqueira; Kelle Vanessa Álvares Amaral;

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
Goiânia/GO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva evoca sentimentos como medo, impotência, insegurança, ameaça de morte iminente, ansiedade e desamparo, tanto nos pacientes, quanto nos familiares (Cosmo et al, 2014). A internação de pacientes em um processo terminal de adoecimento em UTI gera repercussões psicológicas para o paciente, a equipe e a família (Mazutti, 2018). **Objetivo:** Refletir a atuação do psicólogo intensivista frente a casos de cuidados paliativos em uma UTI a partir de um estudo de caso. **Material e métodos:** Estudo de caso de um paciente de UTI adulta, em um Hospital Universitário de Goiânia. Dados coletados através de registros em prontuário considerando-se aspectos éticos-legais. **Paciente** Antônio, 24 anos, solteiro, residente em Goiânia, sem filhos, portador de Síndrome de Rothmund-Thompson, osteomielite crônica, cirrose hepática e retocolite ulcerativa. Internado devido insuficiência respiratória por 9 dias até a data de seu óbito. **Resultado:** O trabalho da equipe de Psicologia, pautado nos princípios éticos dos Cuidados Paliativos, ocorreu pelo fortalecimento egóico do paciente e seus familiares, a fim de auxiliar na busca de recursos positivos de enfrentamento e assimilação da real condição imposta pelo processo de adoecimento. Foram trabalhadas as medidas de conforto ao paciente, o que incluiu a autorização para a entrada de músicas, suporte psicológico diário para os familiares mais próximos (mãe e avô), possibilidade de visita estendida e, finalmente, trabalhado com a equipe as psicorreações manifestas por esta após o óbito do paciente. **Conclusão:** Entende-se que, apesar de UTI ser um local determinado para manutenção da vida, pacientes em processo terminal desafiam a equipe e mobilizam uma rede de apoio psicossocial do paciente, gerando diversas psicorreações. Percebeu-se que a presença do psicólogo intensivista foi importante a fim de minimizar o sofrimento tanto do paciente como dos familiares e da equipe.